

**Pedro Augusto da Costa Franceschini**  
Universidade de São Paulo

## A Plástica de Herder: corpo e tato nos fundamentos da estética alemã

Célebre por suas filosofias da história e da linguagem, Herder foi também um importante autor do campo da estética, sobretudo em seu período de fundamentação como uma disciplina filosófica autônoma, na segunda metade do século XVIII. Em meio a uma vasta obra na qual se envolve nesse debate, será em seu ensaio *Plástica*, publicado em 1778, que encontraremos um dos documentos mais acabados de suas contribuições a esse campo. No que parece, a um primeiro olhar, um texto de foco limitado e particular – um estudo sobre a escultura grega a partir de uma teoria do tato – Herder desenvolve uma importante problematização dos fundamentos da estética nascente e aponta para novos caminhos que teriam de ser trilhados para que ela pudesse se realizar plenamente. Partindo da concretude da experiência de um corpo que toca e sente o outro de maneira poética, assim doando-lhe, mas também recebendo vida, o autor propõe uma radicalização das intenções originais da estética como ciência sensível, aprofundando a investigação psicológica de faculdades inferiores em uma verdadeira fisiologia que deveria reconduzir nossos conceitos à sua origem, em última instância, no próprio corpo que sente. Contra a pureza, a distinção e a clareza do paradigma visual dominante na filosofia, a atenção a esse “rude” sentido que é o tato, lento, cego e obscuro, revelaria uma nova concepção das raízes do desenvolvimento da alma humana e de seu engajamento com o mundo. No entanto, não se trata, por fim, apenas de propor “outra” teoria do conhecimento, mas de redescobrir no desenvolvimento humano, a partir de sua origem corpórea, também o seu acesso a um novo campo: o simbólico. Há um pensamento próprio do sensível, uma tessitura poética do todo que perpassa sujeito e objeto, em que corpo e tato se tornam a abertura para um mundo vivo de formas.

---